

ESTUDO BÍBLICO

PROFETA DANIEL

(7º ESTUDO)

O DOMÍNIO DIVINO

SOBRE AS

NAÇÕES

DANIEL 7.1-28

REV. SILAS MATOS PINTO

DOMÍNIO

Daniel 7.1-28

Dominar é mandar, controlar, decidir e dirigir. O dominante é aquele que tem todos os aspectos dos seus subordinados nas suas mãos. Deus tem o domínio da Sua criação. Todas as pessoas, todas as coisas, todos os animais e todos os homens estão debaixo da poderosa mão de Deus, e é Ele quem decide o que acontece em cada aspecto da nossa vida. Nenhuma folha cai na floresta sem que ele decida quando ela deve cair.

Neste capítulo, Daniel tem uma visão que revela algo extraordinário sobre Deus. Deus não somente sabe das coisas, ele as faz acontecer. O texto revela o controle divino sobre a política das maiores potências mundiais da época. Revela que ele decide quem e quando um rei ascenderá no trono e quando cairá. Ele é que é o verdadeiro Rei nas nações.

“No primeiro ano do reinado do rei Belsazar Daniel teve uma visão em sonhos”. O texto revela a visão de Daniel, mas o que nos interessa é observar quem controla os acontecimentos envolvidos nessa visão. Neste estudo trataremos sobre:

O DOMÍNIO DIVINO SOBRE AS NAÇÕES.

Em primeiro lugar veremos que: **OS CÉUS INTERFEREM NA POLÍTICA DA TERRA** (v.2) *“Eu estava olhando, durante a minha visão da noite, e eis que os quatro ventos do céu agitavam o mar Grande”.*

Os céus estavam agitando o governo dos homens. Mar simboliza povos e nações. Neste caso, *“Mar Grande”*, tem esse mesmo sentido, se referindo aos poderes terrenos que dominavam as Grandes Nações e dos que ainda governariam, revelando que Deus é quem estava sobre os poderes dos homens.

Nabucodonosor seria humilhado até reconhecer que *“O altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens e o dá a quem quer”* (Dn 4.32). Ele afirmou o que é o alvo da nossa atenção agora: Deus é o governante das nações. Ele domina sobre todos.

Ao dizer: *“Os quatro ventos do céu agitavam o mar Grande”*. Foi o mesmo que dizer que Deus estava reorganizando o poder das nações. Ele estava realocando os poderosos.

Mar ou águas, nas Escrituras, tem a ver com as nações. Ao dizer que o Mar Grande estava sendo agitado, estava falando que os poderosos estavam sendo controlados por Deus.

Belsazar era neto de Nabucodonosor, que reinou 43 anos. Belsazar não o substituiu imediatamente, como sugere o texto. Após a morte de Nabucodonosor seu filho Evil-Meradoque assumiu o trono e reinou por dois anos. Neriglissar, seu cunhado, o assassinou e ocupou o trono, reinando por quatro anos.

Nabonido, outro filho de Nabucodonosor, retomou o trono e reinou por 16 anos, junto com o seu filho Belsazar. Vimos aí que se passaram pelo menos 22 anos desde a morte de

Nabucodonosor até a queda de Belsazar e início do reinado de Dario, o Medo. Essa informação será importante, mais à frente.

Daniel, no verso 15, deixa registrado o seu estado de debilidade física. Ficou perturbado com a visão e procurou respostas e, a partir do verso 16, ele obtém a interpretação da visão.

A visão de Daniel, um tanto estranha, revela quatro animais grandes e diferentes uns dos outros, que subiam “*do Mar*”, ou seja, se tratava de poderes provindos das nações.

Daniel viu quatro os animais: Um como Leão; outro semelhante a um Urso; outro semelhante a um Leopardo; e o último Terrível, Espantoso e sobremodo Forte e cheio de chifres.

Esses animais, segundo o verso 17, “*São quatro reis que se levantarão sobre a terra*”. Na verdade, são reinos, pois cada animal representa um reino, com vários reis. Os quatro animais se referem aos reinos Babilônico, dos Medos e Persas, dos Gregos e do Império Romano.

O animal, como Leão, se refere ao governo babilônico, especialmente a Nabucodonosor, que “*Foram arrancadas as suas asas e posto em dois pés como homem, e lhe foi dada mente de homem*”. Esse arrancar das asas pode estar associado à humilhação imposta por Deus a Nabucodonosor, mas, também pode se referir a ação de Deus ao retirar o reino de Belsazar e dá-lo a outro. Ambas interpretações podem estar corretas.

O segundo animal, semelhante a um Urso, corresponde ao governo dos Medos e dos Persas, “*o qual se levantou sobre um dos seus lados*”. Se referindo ao Rei Dario, o qual tomou a Babilônia, mas não tinha muita força, e ao rei Ciro, o lado mais forte (deles falaremos mais no próximo estudo).

Eles eram sanguinários e terríveis. “*Na boca, entre os dentes, trazia três costelas; e lhe diziam: Levanta-te, devora muita carne*”. A história secular registra as batalhas sangrentas empreendidas pelos reis dos Medos e Persas contra os povos que os circundavam. Destruíam tudo o que se levantava contra eles. Não tinham piedade de ninguém.

O terceiro animal, semelhante a um Leopardo, se refere ao governo dos Gregos. Ele “*tinha nas costas quatro asas de ave; tinha também este animal, quatro cabeças, e lhe foi dado domínio*”. Também trataremos desse animal no próximo estudo.

Alexandre, o Grande, o rei Grego, foi o rei mais vitorioso da história. Dominou sobre todos os povos da sua época. Após dominar o mundo, especialmente a Babilônia, morreu e os seus quatro generais dividiram o seu reino entre si. As quatro asas e quatro cabeças se referem aos seus quatro generais.

O quarto animal, Terrível, Espantoso e sobremodo Forte, é o poder Romano. O Império Romano se tornou uma dinastia longa, com muitos reis, 10 chifres, que se sucederam. Chifres diz respeito aos reis desse reino que se subdividia em seus filhos.

Eram reis pagãos, sem respeito ao próximo. Que destruíam, matava e maltratava. Dominava com punho de ferro. Crucificava os seus adversários e qualquer um que se lhe opunha. Destruí todos os poderes que vieram antes dele.

Afirmo que os Céus interferem na política da terra. Vimos que Deus humilhou a Nabucodonosor, retirou do trono o rei Belsazar e veremos mais interferências divinas no governo dos homens. Deus continua a interferir, pois não há autoridade humana que não proceda de Deus (Dn 4.32 / Rm 13.1).

Em segundo lugar, veremos que **OS REINOS HUMANOS ATACAM O REINO DE DEUS** (v. 8) *“Entre os chifres subiu outro pequeno, diante do qual três dos primeiros foram arrancados; e eis que nesse chifre havia olhos, como de homem, e uma boca que falava insolência”*.

Os homens buscam a autonomia desde o início. Ao tentar os primeiros pais, a serpente disse: *“Não é isso o que Deus disse?”* e induziu o homem a querer o lugar de Deus, a ser igual a Deus e a não se submeter à vontade divina.

Dos versos 19 a 21 vimos tratar da perseguição que os reinos infringiriam sobre o povo de Deus e prevaleceriam contra ele (v.21). Assim como foi revelado por Deus a Abraão, que seus descendentes seriam levados para o Egito, seriam escravizados e depois Deus os tiraria de lá com mão forte, esse texto revela o mesmo ódio dos povos contra o povo de Deus.

Como os inimigos não podem atingir a Deus, eles atacam aqueles que temem a Ele. Foi por isso que os judeus foram perseguidos por sua fé em Deus e a Igreja continua a ser perseguida, até hoje, em países que professam outra fé.

Os reinos antigos obrigavam os povos a adorar a seus deuses, e principalmente ao rei, mas permitia que os povos dominados continuassem com suas religiões, desde que não impedisse a adoração ao Imperador. Porém, especialmente, o poder Romano, se tornou um grande adversário do povo de Deus. Os Imperadores romanos se colocavam no patamar de deuses e exigiam serem adorados.

O problema é que os judeus, e posteriormente, a Igreja, eram monoteístas, ou seja, adoravam a um único Deus. Essa adoração a um único Deus era um problema, pois os outros povos, sendo politeístas, não se opunham em ter mais um deus para adorar.

O texto, diz que *“um dos chifres falava insolência”*. Chifres se referem a reis. Não há como precisar a qual dos reis de Roma que essa profecia se refere, posto que quase todos eles perseguiram os judeus e à Igreja. Perseguiram e mataram crentes por proclamar a fé num único Deus e se recusar a adorar qualquer outro deus e aos imperadores.

Mas o que fica claro é que a perseguição sofrida pelo povo de Deus não foi novidade para Deus, pois Deus revelou a Daniel,

antecipadamente, tudo o que aconteceria, tanto na troca de poderes entre as nações, como sobre a perseguição que seria infringida ao povo de Deus. Reinos humanos sempre atacarão o Reino de Deus, e nesse ataque, atingirão a quem teme a Deus.

Em terceiro lugar, veremos que **O PRÓPRIO DEUS SAI EM DEFESA DOS SEUS** (v.9) *“Continuei olhando, até que foram postos uns tronos, e o Ancião de Dias se assentou; sua veste era branca como a neve, e os cabelos da cabeça, com a pura lã; o seu trono era chamusca de fogo, e suas rodas eram fogo ardente. Um rio de fogo manava e saía de diante dele; milhares de milhares o serviam, e miríades de miríades estavam diante dele”*.

Deus disse a Moisés que seria duro com o Egito para que todos os povos da terra soubessem que Deus tem um povo e que pessoalmente o protege. Enviou dez pragas. Colocou um redemoinho de fogo entre o exército do Faraó e os israelitas, abriu o mar vermelho para o povo passar e depois o fechou matando os soldados inimigos. Caminhou com seu povo os quarenta anos que peregrinaram no deserto. Lutou com Davi contra os inimigos e com vários outros reis que buscaram Sua presença.

O verso nove revela a intervenção divina na proteção do Seu povo. Ele nunca abandonou os Seus. Sempre esteve por perto e usou Seu poder para protegê-los. O verso 22, diz: *“Até que veio o Ancião de Dias e fez justiça aos santos do Altíssimo”*.

Deus sempre interrompeu o sofrimento dos Seus para trazer a paz e livrá-los da angústia nos tempos de crises e perseguições.

A figura apresentada no texto se refere ao Pai, à primeira pessoa da Trindade. Ele vem com Sua glória e majestade, cercado de milhares de seres espirituais que estão a Seu serviço e lhe prestam honras e glórias e o adoram o tempo todo. Não há como associar essa figura a nenhum outro, senão ao próprio Deus, o Pai.

Sua veste branca retrata a Sua pureza e santidade. Seus cabelos brancos revelam Sua sabedoria. O seu trono e suas rodas como chamusca de fogo ardente e um rio de fogo manando de diante dEle se referem ao Juízo que ele traz. Fogo, em toda a Bíblia, diz respeito a juízo divino. O fogo não cria, ele destrói. Deus destrói o ímpio e toda a maldade humana.

Nesta visão o próprio Deus traz juízo às nações por causa do mal que fizeram contra o Seu povo. Deus mesmo, com Sua majestade, traz o juízo, destruindo as nações e massacrando reis.

Por isso os versos 9 e 10 dizem: *“Assentou-se o tribunal e se abriram livros. Então, estive olhando, por causa da voz das insolentes palavras que o chifre proferia; estive olhando e vi que o animal foi morto, e o seu corpo desfeito e entregue para ser queimado”*.

Nenhuma injustiça praticada contra o povo de Deus ficará impune. Deus pode até usar uma nação para disciplinar o Seu

povo, mas essa nação pagará por toda maldade que infringir sobre o povo dEle. Saber que Deus luta por nós é maravilhoso.

No verso 26, depois de mostrar que o povo santo de Deus seria entregue por um longo tempo nas mãos dos adversários, diz, *“Mas, depois, se assentará o tribunal para lhe tirar o domínio, para o destruir e o consumir até ao fim”*. Os adversários podem até achar que estão no comando, mas Deus, que domina sobre todos, fará justiça e os consumirá com a Sua ira.

Se abrirão livros diante do Juiz. Esses livros se referem ao registro das maldades e pecados praticados pelas nações. É o julgamento das ações humanas. Tudo o que foi feito de injusto e pecaminoso foi registrado e será trazido diante do Juiz, que julgará e condenará aqueles que praticaram o mal. Aqui não é o julgamento dos salvos, mas o julgamento dos reinos que perseguiram o povo de Deus.

A maioria dos reis do Império Romano não se sucediam por herança. Muitos deles eram mortos e substituídos por generais. Esse foi o modo de Deus destituir os reis que se levantavam contra o Seu povo. Assim ele os tirava e colocava outro em seu lugar. Como vimos, *“Esse chifre (rei) que falava palavras insolentes contra Deus e seu povo, foi morto e seu corpo desfeito e entregue para ser queimado”*.

O verso 12 volta a se referir aos outros animais: *“Foi-lhes tirado o domínio; todavia, foi-lhes dada prolongação de vida por*

um prazo e um tempo”. Deus tirou o poder destes animais (reinos), porém, como no caso dos Gregos, mesmo vencidos pelo Império Romano, alguns permaneceram no poder como reis vassalos, por um tempo. É o caso do grande inimigo dos judeus, Antíoco Epifanes IV, que dominou sobre a Judeia, tratou a religião judaica com desprezo, impôs a cultura grega sobre eles, além de profanar o templo. Esse rei foi morto por de um câncer. Deus o matou por causa da perseguição que fez a Seu povo.

Em quarto lugar, veremos que **O FILHO DE DEUS TOMOU LUGAR NA BATALHA** (vs. 13,14) *“Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha com as nuvens do céu um como o Filho do Homem, e dirigiu-se ao Ancião de Dias, e o fizeram chegar até ele. Foi-lhe dado domínio, e glória, e o reino, para que os povos, nações e homens de todas as línguas o servissem; o seu domínio é domínio eterno que não passará, e o seu reino jamais será destruído”*.

Enquanto os homens pensam que dominam Deus domina sobre todos eles, num reino espiritual, sólido e eterno. O reino foi dado a Jesus Cristo e ele domina com Sua Igreja. Ele é a cabeça e a Igreja é o Seu corpo. Ele tem o poder e Sua Igreja domina com Ele.

Durante o governo do Quarto animal Daniel viu a ascensão de um outro poder, aqui representado por um ser comum, *“Como o Filho do Homem”* retratando a encarnação de Jesus Cristo.

Ele foi até o Pai e recebeu dEle *“domínio, glória e o reino sobre todos os povos e nações”*. Ao contrário dos outros *“Animais”*, que tiveram seus reinos limitados pelo tempo e pela ação do próprio Deus, esse ser recebeu o domínio eterno e um reino sem fim.

Essa é uma profecia messiânica, que apresenta a inserção do poder divino entre os homens, em forma humana, como Filho do Homem. Paulo afirma que Jesus recebeu do Pai, honras e glórias eternas e um reino sem fim (Fp 2.9-11). Daniel nos deixou registrada a profecia da vinda do Messias que fora esperado pelo povo de Deus, afirmando que ele nasceria no reino do 4º animal.

É importante esclarecer que a presença do Filho de Deus e o estabelecimento do Seu reino não impedirá os ataques terrenos contra os Seus filhos.

O verso 25 diz que, um reino perverso, o Quarto Animal, lutará contra o povo de Deus e *“os santos lhe serão entregues nas mãos”*. Basta ler na história o mal que Roma fez aos cristãos.

Quem acha que os crentes sempre vencerão as batalhas, que não serão mortos e serão libertos das prisões, se frustrará. O texto é claro ao afirmar que os santos do Senhor serão entregues, pelo próprio Deus, nas mãos dos inimigos que ofendem a Deus e tentam destruir o Seu povo.

O tempo de perseguição se refere a um período longo: *“Por um tempo, dois tempos e metade de um tempo”*. Não será

um tempo breve, porém, fica claro que esse foi o tempo determinado pelo próprio Deus. O tempo da duração da perseguição e do domínio do ímpio sobre o povo santo é limitado por Deus e não pelos inimigos. A perseguição acabará na hora que Deus já determinou. Ele está no controle.

O verso 27, diz: *“O reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Santíssimo. O seu reino será reino eterno, e todos os domínios o servirão e lhe obedecerão”*. Tratando desse mesmo assunto, no verso 18, já lemos: *“Mas os santos do Altíssimo receberão o reino e o possuirão para todo o sempre de eternidade em eternidade”*.

Com base nesse texto, muitos interpretam como um domínio terreno do povo de Deus, pensando que Cristo voltará e a Igreja reinará com Ele na terra. Essa interpretação não é correta, pois o próprio Jesus Cristo já nos deu as explicações sobre o Seu reino. Estas profecias já se cumpriram no passado.

Em nenhum lugar Jesus disse que o seu povo receberia o reino terreno, mas afirmou sobre o domínio no reino espiritual. Cristo já veio e a profecia a seu respeito se concretizou. Ele recebeu o reino e o domínio para todo o sempre. Ele reina e Sua Igreja já reina com Ele (Mateus 28.18).

Jesus deixou claro que o seu reino não é deste mundo: *“Respondeu Jesus: O meu reino não é deste mundo; se o meu*

reino fosse deste mundo, pelejariam os meus servos, para que eu não fosse entregue aos judeus; mas agora o meu reino não é daqui” (João 18.36).

Em Lucas 17.20,21, Jesus afirma: *“Não vem o reino de Deus com visível aparência. Nem dirão: Ei-lo aqui! Ou: Lá está! Porque o reino de Deus está dentro de vós”*.

Jesus já reina em nossos corações e os povos se dobrarão diante do Senhor. Em toda a terra há pessoas convertidas, nos quais, seus corações são do Senhor e Ele reina neles. Jesus reina dentro de nós, e não somente fora de nós.

Aqueles que esperam um reino visível e terreno de Jesus, se frustrarão, pois, este mundo foi amaldiçoado por Deus lá no início da história e está sendo preparado para sua destruição, com fogo. Já reinamos, no reino espiritual, com o Senhor na terra e estaremos com Ele na eternidade, no céu.

O reino dos filhos de Deus não será como os reinos terrenos, temporais, visíveis e finitos, mas eterno e sem fim. Um reino espiritual, que desde já reinamos com o Senhor Jesus Cristo.

Apocalipse 20.4, diz: *“Vi tronos em que se assentaram aqueles a quem havia sido dada autoridade para julgar. Vi as almas do que foram decapitados por causa do testemunho de Jesus e da palavra de Deus. Eles não tinham adorado a besta nem a sua imagem, e não tinham recebido a sua marca na testa*

nem nas mãos. Eles ressuscitaram e reinaram com Cristo durante mil anos”.

Estes que receberam autoridade de julgar são os crentes que passaram pela primeira ressurreição, a conversão, e viveram e reinaram com Cristo, na terra, por mil anos. Esse tempo se refere ao tempo entre a ascensão de Cristo e seu retorno.

“Eles viveram e reinaram com Cristo” (Apocalipse 20.4). O texto bíblico não diz que as almas *“viverão e reinarão”*. O texto se refere ao tempo em que os crentes, andando e servindo ao Senhor, na terra, viveram e reinaram enquanto estavam vivos.

Qual é a diferença entre **“am”** e **“ão”**? É que o tempo verbal de um trata sobre o passado e do outro, sobre o futuro. A terminação do verbo **“am”** se refere a tempo passado, algo que já aconteceu. Se fosse usado a terminação **“ão”**, aí sim, estaria dizendo que o povo de Deus ainda reinará com o Senhor aqui.

Á Daniel foi revelado o tempo em que o povo santo do Senhor dominaria num reino diferente do reino dos homens, tempo este em que os quatro animais, os reinos da terra, ainda fariam mal ao povo santo, mas que Deus os julgaria e os condenaria e o povo de Deus reinaria para sempre.

O verso 28 afirma: *“Terminou assunto”*. Deus não está preocupado com nossa curiosidade. Ele revelou a Daniel coisas que aconteceriam no futuro. Daniel ainda servia ao rei Belsazar quando tudo isso lhe foi revelado. Muitos outros reis dominaram

sobre Daniel e ele os serviu com integridade. Daniel viu coisas futuras e as guardou no coração.

Daniel escreveu coisas que aconteceriam até mais de 400 anos após a sua existência, mostrando que toda a nossa história está segura nas mãos de Deus. Só Deus pode revelar o futuro, pois o futuro está em Suas mãos. Ele é quem o escreve.

Neste estudo tratamos sobre:

O DOMÍNIO DIVINO SOBRE AS NAÇÕES.

Vimos que...

- **OS CÉUS INTERFEREM NA POLÍTICA DA TERRA** (v.2)
- **OS REINOS HUMANOS ATACAM O REINO DE DEUS** (v. 8)
- **O PRÓPRIO DEUS SAI EM DEFESA DOS SEUS** (v.9)
- **O FILHO DE DEUS TOMOU LUGAR NA BATALHA** (vs. 13,14)

Diante de tudo o que vimos nesse capítulo não resta dúvida sobre o domínio que Deus tem sobre tudo e todos. Viva em paz, pois o teu Deus está no controle de todas as coisas.